

COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: estratégias essenciais para segurança do paciente¹

NURSE COMPETENCIES IN INFECTION PREVENTION IN INTENSIVE CARE UNIT: essential strategies for patient safety

Mateus Teixeira Antunes²
Patrik Queiroz Silva³

Thiago Leonel Franco⁴

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da enfermagem na prevenção e no controle de infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Foi adotada uma abordagem quanti-qualitativa, baseada em uma revisão bibliográfica com pesquisas nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, resultando na seleção de 08 artigos relevantes. Os dados indicam que as infecções hospitalares representam um grave problema de saúde pública, com altas taxas de morbidade e mortalidade. As UTIs, por sua natureza, apresentam elevado risco para o desenvolvimento dessas infecções, e o papel do enfermeiro é crucial na implementação de práticas preventivas. A pesquisa revelou que a adoção de protocolos rigorosos, aliados à certificação hospitalar, pode reduzir a incidência de infecções em mais de 70%. O cuidado humanizado emerge como um fator essencial para promover a dignidade dos pacientes e fortalecer a relação de confiança entre a equipe de saúde e os internados. As conclusões destacam a importância da formação contínua e do domínio de competências específicas para que os enfermeiros desempenhem um papel eficaz no combate às infecções hospitalares, assegurando um atendimento seguro e de qualidade.

Palavras-chave: cuidado humanizado; enfermagem; infecções hospitalares; prevenção; unidades de terapia intensiva.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2024.

² Acadêmico do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: mateus.antunes@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: patrik.silva@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor-Orientador. Mestrando em Geografia da Saúde, pelo PPGEF do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Gestor de Saúde Ocupacional-CMAA. Docente da Faculdade Mais de Ituiutaba - FacMais. E-mail: thialeonel@gmail.com

ABSTRACT

This study aims to analyze the role of nursing in the prevention and control of hospital infections in Intensive Care Units (ICUs). A quantitative and qualitative approach was adopted, based on a literature review with research on the Google Scholar and SciELO platforms, resulting in the selection of 16 relevant articles. The data indicate that hospital infections represent a serious public health problem, with high rates of morbidity and mortality. ICUs, by their nature, present a high risk for the development of these infections, and the role of the nurse is crucial in the implementation of preventive practices. The research revealed that the adoption of strict protocols, combined with hospital certification, can reduce the incidence of infections by more than 70%. Humanized care emerges as an essential factor in promoting patient dignity and strengthening the relationship of trust between the health team and hospitalized patients. The conclusions highlight the importance of continuous training and mastery of specific skills so that nurses play an effective role in combating hospital infections, ensuring safe and quality care.

Keywords: humanized care; nursing; hospital infections; prevention; intensive care units.

1 INTRODUÇÃO

As infecções hospitalares (IH) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) afetam milhões de pacientes em todo o mundo, sendo responsáveis por altas taxas de morbidade e mortalidade. A ocorrência de infecções hospitalares não é apenas um desafio clínico, mas também um problema significativo de saúde pública, com repercussões profundas em diversos setores da sociedade. Em nível global, as IHS estão entre os principais fatores que contribuem para o aumento das taxas de morbidade e mortalidade, prolongando o tempo de internação dos pacientes e elevando os custos dos serviços de saúde. No Brasil, essa realidade não é diferente, refletindo uma preocupação constante e urgente para o sistema de saúde (França; Freitas, 2019).

De acordo com os dados mais recentes do Ministério da Saúde (Brasil, 2022), as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) continuam sendo uma preocupação significativa. Atualmente, essas infecções são responsáveis por aproximadamente 40% das IRAS registradas nos hospitais brasileiros, com uma taxa de incidência que pode atingir até 15 infecções por 1.000 pacientes-dia. As infecções mais comuns em UTIs incluem pneumonia associada à ventilação mecânica, infecções da corrente sanguínea e infecções urinárias ligadas ao uso prolongado de cateteres. Esses números ressaltam a importância de se implementar protocolos mais rígidos de prevenção e controle de infecções, assim como a capacitação contínua dos profissionais de saúde para garantir a segurança do paciente em UTIs (Brasil, 2022).

Diante dessa situação alarmante, o papel do profissional de enfermagem torna-se fundamental. Esses profissionais estão na linha de frente da prevenção e controle de infecções hospitalares, especialmente em UTIs, onde a vulnerabilidade dos pacientes exige um cuidado ainda mais rigoroso. Nesse contexto, as práticas de controle, quando alinhadas às realidades econômicas e sociais específicas, tornam-se cruciais para a eficácia das ações no campo da enfermagem.

Além disso, a crescente resistência microbiana agrava ainda mais o controle

dessas infecções, dificultando o tratamento com antibióticos convencionais e exigindo abordagens mais inovadoras e rigorosas na prevenção (Lacerda; Egry, 1997). A análise criteriosa dessas práticas, alinhada ao cenário em que estão inseridas, oferece percepções valiosas para a formulação de estratégias futuras que atendam melhor às necessidades e desafios emergentes na área da saúde.

Nesse contexto de considerações, esta investigação tem como objetivo geral analisar o papel da enfermagem na prevenção e no controle de infecções hospitalares em UTIs, com foco na eficácia das intervenções baseadas em evidências. Os objetivos específicos propostos foram: i) compreender quais competências o enfermeiro precisa desenvolver para que a sua prática profissional contribua para a redução de infecções hospitalares associadas ao ambiente de UTIs; ii) citar, epidemiologicamente, a ocorrência de infecções hospitalares em UTIs no Brasil; iii) identificar e analisar as principais causas de infecções hospitalares em UTIs; e iv) identificar quais estratégias são realizadas pelo enfermeiro para minimizar ou reduzir as infecções em questão.

Sabe-se que as práticas dos profissionais da enfermagem impactam a qualidade do cuidado e a segurança dos pacientes, principalmente aqueles que se encontram em estado crítico. Nesse sentido, a adoção de práticas de enfermagem baseadas em evidências, aliadas a estratégias de controle de infecções continuamente atualizadas, é essencial para enfrentar os desafios das infecções hospitalares em UTIs e garantir um atendimento de qualidade e seguro aos pacientes.

2 DESENVOLVIMENTO

O ambiente da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é caracterizado por uma complexidade assistencial elevada, o que envolve riscos significativos para os pacientes. As características desse ambiente incluem a diversidade de procedimentos realizados de forma intensa e rápida, com a atuação de uma equipe multiprofissional. Nesse cenário, as decisões precisam ser tomadas rapidamente, pois podem impactar a continuidade da vida ou a morte do paciente (Gaíva; Rondon; Jesus, 2017). A pressão do contexto assistencial, combinada com a gravidade dos casos atendidos, demanda um cuidado rigoroso e bem estruturado para prevenir complicações, como infecções hospitalares.

Considerando os altos custos associados à internação em UTIs, é alarmante perceber que a assistência, embora focada no tratamento e na cura de doenças, pode se tornar um vetor para a aquisição de infecções relacionadas à assistência prestada (Fernandes *et al.*, 2014). Este paradoxo evidencia a necessidade de uma avaliação contínua dos fatores que tornam os pacientes mais vulneráveis a infecções adquiridas no ambiente hospitalar. Portanto, é imprescindível que as instituições de saúde promovam protocolos de prevenção e controle que ajudem a mitigar esses riscos.

Com a intenção de reduzir a incidência e a gravidade das infecções hospitalares, o Ministério da Saúde estabeleceu, por meio da Portaria nº 2.616/1998 (Brasil, 1998), a obrigatoriedade de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar (PCIH) em todos os hospitais do país. Essa iniciativa está em consonância com a Lei nº 9.431, de 06 de janeiro de 1997, que também determina a implementação de programas de controle de infecções nos hospitais brasileiros (Barros *et al.*, 2020). A adesão a essas diretrizes visa garantir que a UTI se transforme em um ambiente

onde protocolos rigorosos e condutas que priorizam a segurança do paciente sejam adotados, reduzindo assim o risco de infecções hospitalares.

Ademais, as instituições hospitalares têm se empenhado em iniciativas de qualificação, como a certificação hospitalar, que não apenas garantem a qualidade do atendimento, mas também visam aumentar a segurança do paciente. Nesse contexto, o enfermeiro desempenha um papel crucial, realizando a maior parte das intervenções assistenciais, o que o coloca na linha de frente do controle de infecções. A atuação efetiva do enfermeiro, que inclui a higienização correta das mãos, o uso adequado de equipamentos de proteção e a execução rigorosa dos procedimentos técnicos, é um fator determinante na implementação de medidas preventivas (Barros *et al.*, 2020).

Dentre os setores hospitalares com maior risco de ocorrência de infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), destaca-se a UTI. Nesse ambiente, pacientes em condição crítica são frequentemente submetidos a procedimentos invasivos, o que aumenta a probabilidade de contrair infecções (Fernandes *et al.*, 2014). Portanto, a função da enfermagem se torna ainda mais relevante, uma vez que esses profissionais são responsáveis pela implementação de medidas preventivas e pela vigilância contínua na execução das práticas de cuidado.

Os fatores de risco associados às IRAS são variados e incluem as características do paciente, os procedimentos invasivos, o estado imunológico comprometido, além da administração de antibióticos, medicamentos, hemoderivados e nutrição parenteral. Estima-se que aproximadamente 60% das infecções estejam relacionadas a algum dispositivo intravascular (Sousa *et al.*, 2018). Além disso, o aumento da resistência bacteriana, um desafio crescente nas UTIs, complica ainda mais o tratamento das infecções associadas a essas práticas. Por isso, é crucial identificar os fatores de risco que contribuem para o desenvolvimento de IRAS, possibilitando a criação de medidas efetivas para minimizar a incidência e os danos causados por essas infecções (Paiva *et al.*, 2021).

Em um cenário alarmante, cerca de 720.000 pacientes institucionalizados no Brasil são acometidos por infecções hospitalares anualmente, dos quais 20% (144.000) não resistem a tais infecções e falecem. Essas infecções podem se manifestar durante a internação ou após a alta, afetando mais de 15% dos pacientes internados e sendo potencializadas pela resistência bacteriana (França; Freitas, 2019). Diante das alarmantes taxas de infecções hospitalares e do crescimento da resistência bacteriana nas UTIs, torna-se imprescindível avaliar e implementar estratégias de prevenção e controle.

De acordo com Oliveira *et al.* (2017), a UTI é considerada o epicentro da resistência bacteriana, devido à alta ocorrência de surtos por bactérias multirresistentes. As taxas de infecção nas UTIs variam entre 18% e 54%, sendo responsáveis por 5% a 35% de todas as IRAS e aproximadamente 90% de todos os surtos hospitalares.

Muitas das resistências aos antimicrobianos têm origem nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), em virtude do uso extensivo de antibióticos em pacientes críticos. Portanto, é crucial conhecer as bactérias mais resistentes e prevalentes nesse ambiente, a fim de implementar medidas de tratamento mais eficazes (Sena *et al.*, 2022).

Pesquisas indicam que, quando os serviços de saúde e suas equipes reconhecem a magnitude do problema das infecções e aderem aos programas de prevenção e controle de IRAS, é possível observar uma redução superior a 70% em

algumas infecções (Brasil, 2021). Portanto, é fundamental promover condutas de qualidade que não apenas visem a redução das IRAS, mas também incorporem cuidados humanizados. Os enfermeiros oferecem uma assistência humanizada no ambiente de terapia intensiva, visando garantir um atendimento integral ao paciente e aos seus familiares, o que é crucial para minimizar o impacto emocional de uma internação prolongada (Moraes; Kron-Rodrigues, 2021).

A UTI, com sua finalidade de preservar e prolongar a vida dos pacientes em estado crítico, exige uma combinação de medidas técnico-científicas avançadas, sustentadas pelo uso de tecnologia de ponta e pelo conhecimento especializado dos profissionais de saúde. Esses recursos, ao lado de uma atuação cuidadosa e detalhada, são indispensáveis para garantir a recuperação e a estabilidade dos pacientes nesse ambiente desafiador (Araujo; Oliveira; Lima, 2022). Além disso, torna-se essencial que os profissionais não apenas possuam competência técnica, mas também uma abordagem humanizada, capaz de atender às necessidades individuais e oferecer um cuidado integral que valorize a dignidade do paciente em sua complexidade.

Considerando as características peculiares das Unidades de Terapia Intensiva, é evidente que o domínio do conhecimento técnico não é suficiente. A integralidade do cuidado deve ser priorizada, e os profissionais de enfermagem precisam ser proativos, aplicando seus conhecimentos e habilidades de forma eficaz, além de atuarem nos âmbitos político e social (Michelan; Spiri, 2018). Segundo Fernandes *et al.* (2014), a enfermagem é responsável pela maioria das intervenções realizadas no paciente, especialmente em um ambiente como a UTI. Portanto, os profissionais de enfermagem desempenham um papel essencial na prevenção e controle das IRAS, ao serem encarregados da execução da maior parte dos procedimentos e intervenções assistenciais.

Além disso, é fundamental que os enfermeiros estejam cientes das limitações dos pacientes em estado crítico, já que a internação em UTI pode levar à perda de autonomia e à incapacidade de tomar decisões. Moraes *et al.* (2021) ressaltam que o enfermeiro deve ser um agente ativo dentro da estrutura organizacional do hospital, comprometendo-se com seu desenvolvimento contínuo, adquirindo novas competências e conhecimentos. Dessa forma, a atuação do enfermeiro na UTI evidencia a importância de reconhecer as competências necessárias para a função, promovendo uma análise crítica e reflexiva do desenvolvimento das atividades assistenciais, o que contribui para a melhoria da qualidade dos serviços prestados.

3 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo une uma abordagem quanti-qualitativa aplicada, guiada pela revisão bibliográfica. Esse modelo de pesquisa mistura elementos quantitativos e qualitativos, possibilitando tanto a medição de dados objetivos quanto a análise interpretativa de contextos e significados. A opção por essa abordagem demonstra sua capacidade de fornecer uma visão ampla e específica sobre questões complexas, como a contribuição do profissional de enfermagem na diminuição das infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs).

O problema que dirigiu a pesquisa foi: “De que maneira o enfermeiro pode ajudar a diminuir as infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva?”. Para responder a essa pergunta, foram feitas pesquisas em artigos científicos nas plataformas Google Acadêmico e SciELO, usando os seguintes termos: “infecção

em UTI”, “prática de enfermagem na prevenção de infecção em UTI” e “prevenção de infecção em UTI”.

Os critérios de inclusão usados foram: textos escritos em português, publicados de 2014 a 2022, disponíveis na íntegra e sem custo. Assim, foram escolhidos inicialmente 24 artigos que tratam da contribuição da enfermagem na diminuição das infecções hospitalares em UTIs. Após uma análise cuidadosa conforme os objetivos da pesquisa, foram selecionados 8 artigos que cumpriram totalmente os critérios definidos. Os outros foram descartados por não se adequarem a eles.

De acordo com Minayo (2012), a pesquisa quanti-qualitativa no Brasil enfatiza a compreensão dos eventos sociais sob a perspectiva dos envolvidos, valorizando o contexto e a agência. A pesquisa qualitativa, baseada em paradigmas interpretativos e construtivistas, foca na compreensão aprofundada de eventos específicos, ao invés da generalização dos resultados. Minayo também destaca a importância de métodos como confiabilidade e transferibilidade na avaliação da qualidade das pesquisas, sendo essenciais para compreender problemas humanos e sociais.

Minayo (2012) ressalta ainda que a pesquisa qualitativa no campo da saúde permite explorar as percepções e significados atribuídos pelos indivíduos aos processos de saúde e doença, promovendo uma análise mais profunda e subjetiva. Essa abordagem é fundamental para a elaboração de políticas públicas e práticas de saúde adequadas às realidades sociais e culturais.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das táticas empregadas pelos enfermeiros na prestação de cuidados aos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) revela uma visão abrangente das habilidades essenciais para minimizar infecções. A partir dos dados obtidos, podemos constatar as principais condutas que os profissionais adotam para prevenir essas complicações, refletindo um compromisso com a segurança do paciente. Essa análise crítica das práticas adotadas permite identificar não apenas o que é feito, mas também a eficácia dessas intervenções e sua relevância para a redução de infecções hospitalares.

Além disso, serão discutidos os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem, especialmente em relação ao crescente problema da resistência bacteriana. A adoção de protocolos eficazes é crucial, pois pode influenciar diretamente a qualidade do atendimento e a proteção dos pacientes. Essa discussão não apenas destaca a importância da prática baseada em evidências, mas também a necessidade de uma abordagem colaborativa e contínua no enfrentamento das infecções hospitalares, o que nos leva a refletir sobre as lacunas existentes e as melhorias que podem ser implementadas. A Tabela 1 traz um panorama referente à busca eletrônica de artigos científicos sobre como o profissional de enfermagem pode contribuir na redução das infecções hospitalares em UTIs de 2018 a 2022 no Brasil.

Tabela 1 - Sistematização da busca eletrônica sobre como o profissional de enfermagem pode contribuir na redução das infecções hospitalares em UTIs.

Banco de Dados	Descritores utilizados	Artigos encontrados	Artigos selecionados	Amostra final
Google Acadêmico e SciELO	Infecção em UTI; prática de enfermagem na prevenção de infecção em UTI; prevenção de infecção em UTI.	11100	24	08
Total		11100	24	08

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Quadro 1 apresenta detalhes dos artigos selecionados, bem como mostra sinteticamente os dados obtidos.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados para a pesquisa

ANO	PERIÓDICO	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	OBJETIVO	BASE DE DADOS
2022	Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS	ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, R. P.; LIMA, R. N.	Cuidados De Enfermagem Em Dispositivos De Procedimentos Invasivos Utilizados Na Unidade De Terapia Intensiva Adulto.	Destacar os principais cuidados de enfermagem que devem ser realizados nesses dispositivos que são utilizados em procedimentos invasivos, priorizando o uso adequado dos protocolos na UTI Adulto.	GOOGLE ACADÊMICO
2022	Research, Society and Development	SENA, N. S. <i>et al.</i>	Infecções hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão integrativa.	Como critérios de exclusão: monografias, estudos de caso; periódicos; textos incompletos. Foram selecionados oito artigos ao final da análise para o estudo.	GOOGLE ACADÊMICO

2021	Revista Científica de Enfermagem	MORAES, A. P. J; KRON-ROD RIGUES, M. R.	Competência profissional do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura.	As competências profissionais dos enfermeiros identificadas nos estudos fornecem informações importantes que permitem elaborar diretrizes para a construção do perfil do enfermeiro e estimular/mobilizar as práticas de cuidado desse profissional.	GOOGLE ACADÊMICO
2021	Revista Brasileira de Enfermagem	PAIVA, R. de M. <i>et al.</i>	Fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: scoping review.	Identificar e mapear os procedimentos invasivos executados pela enfermagem que podem ocasionar Infecções Relacionadas à Assistência em Saúde em pacientes na Unidade de Terapia Intensiva.	SciELO
2020	Research, Society and Development	BARROS, T. N. <i>et al.</i>	Políticas de controle de infecção no Brasil e qualidade da assistência de enfermagem: reflexões necessárias.	Refletir sobre as políticas de controle de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil e a qualidade da assistência de enfermagem no controle das infecções sob a perspectiva teórica de Donabedian.	GOOGLE ACADÊMICO

2019	Revista Científica de Enfermagem	FRANÇA, C. L. C; FREITAS, R. L.	Unidade de Terapia Intensiva e os Fatores de Infecção.	Realizar uma busca em bases de dados brasileiras sobre os fatores que contribuem para esse evento.	GOOGLE ACADÊMICO
2018	Revista Brasileira de Enfermagem	MICHELAN, V. C. A ; SPIRI, W. C.	Perception of nursing workers humanization under intensive therapy.	Compreender a percepção dos trabalhadores de enfermagem que atuam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) a respeito da humanização no ambiente de trabalho.	SciELO
2018	Revista de Administração em Saúde	SOUSA, F. C. <i>et al.</i>	Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica.	Avaliar os cuidados de enfermagem relacionados ao cateter venoso central (CVC) em uma Unidade de Terapia Intensiva adulto e pediátrica.	GOOGLE ACADÊMICO

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Conforme mencionado na introdução, buscamos responder aos objetivos desta pesquisa, sendo o primeiro: compreender quais competências o enfermeiro deve desenvolver para que sua prática profissional contribua efetivamente na redução das infecções hospitalares associadas ao ambiente das UTIs. Essa compreensão é crucial, pois permite que os enfermeiros se capacitem em áreas específicas que impactam diretamente na prevenção de infecções.

A atuação dos enfermeiros nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) é fundamental para promover a segurança do paciente e reduzir as infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). Segundo Michelan e Spiri (2018), a proatividade, o domínio técnico e as habilidades interpessoais são essenciais para que os enfermeiros possam realizar intervenções eficazes. A enfermagem é responsável pela maioria das intervenções direcionadas ao paciente, e a implementação de medidas preventivas, como a higienização adequada das mãos e a vigilância contínua, são práticas fundamentais para minimizar as infecções. A

análise dessas práticas evidencia não apenas a importância de um conhecimento técnico sólido, mas também a necessidade de comunicação efetiva e colaboração na equipe multidisciplinar.

Além disso, conforme Moraes *et al.* (2021), destaca-se a importância do desenvolvimento contínuo dos enfermeiros, que deve ser um compromisso constante em suas trajetórias profissionais. Esse aprimoramento, que inclui treinamentos regulares e atualização sobre as melhores práticas, é crucial para garantir uma atuação eficaz e segura. As instituições de saúde têm um papel vital nesse processo, pois podem facilitar o desenvolvimento profissional ao promover cursos e oficinas que se alinhem às novas evidências científicas e às demandas do ambiente de UTI, resultando em um cuidado integral e de qualidade.

Dando sequência, buscamos abordar, sob uma perspectiva epidemiológica, a ocorrência de infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) no Brasil. De acordo com Oliveira *et al.* (2017), as UTIs se tornaram epicentros da resistência bacteriana, com taxas alarmantes de infecção que variam entre 18% e 54%, sendo que impressionantes 90% dos surtos hospitalares ocorrem nesse ambiente crítico. Esses dados não apenas destacam a gravidade da situação, mas também servem como um alerta para a necessidade urgente de implementar práticas eficazes de controle e prevenção.

Agregando a essa análise, França e Freitas (2019) revelam que cerca de 720.000 pacientes são afetados anualmente por infecções hospitalares no Brasil, resultando em uma taxa de mortalidade alarmante de 20%. Essas informações reforçam a preocupação já apresentada e evidenciam a magnitude do problema, destacando a urgência de intervenções que possam reverter esses números. A interligação entre a alta taxa de infecções e a resistência bacteriana nas UTIs sublinha a importância de práticas de enfermagem rigorosas e bem estruturadas, que não só previnem a transmissão de infecções, mas também promovem um ambiente seguro para a recuperação dos pacientes.

Avançando, é essencial examinar os principais fatores que levam às infecções hospitalares em unidades de terapia intensiva. De acordo com Fernandes *et al.* (2014), os fatores de risco mais comuns associados a essas infecções incluem procedimentos invasivos, estado imunológico comprometido, administração de antibióticos e uso de dispositivos intravasculares. Procedimentos invasivos, como intubações e cateterizações, aumentam significativamente o risco de infecções ao abrir portas de entrada para patógenos. O estado imunológico comprometido dos pacientes, frequentemente acometidos por doenças críticas e comorbidades, os torna mais vulneráveis a infecções, especialmente em casos de terapia imunossupressora.

Além disso, a administração de antibióticos, embora necessária, pode contribuir para a resistência bacteriana, complicando o tratamento das infecções. O uso de dispositivos intravasculares, como cateteres venosos centrais, é comum nas UTIs, mas pode ser uma fonte de infecção se não houver rigor nas práticas de assepsia. A identificação e compreensão desses fatores são essenciais para que os enfermeiros adotem estratégias de prevenção direcionadas e eficazes, garantindo a segurança e a saúde dos pacientes em ambientes críticos (Souza *et al.*, 2018).

Para concluir a análise dos resultados, buscamos identificar as estratégias que os enfermeiros adotam para minimizar ou reduzir as infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Segundo dados da Anvisa (Brasil, 2021), as práticas implementadas pelos profissionais de saúde, incluindo enfermeiros, no âmbito dos programas de prevenção e controle de infecções relacionadas à

assistência à saúde (IRAS), podem resultar em uma redução superior a 70% na incidência de algumas infecções. Esse dado reforça a importância das ações coordenadas e sistemáticas no controle das infecções hospitalares.

Ademais, o estudo de Barros *et al.* (2020) enfatiza a importância da certificação hospitalar e das iniciativas de qualificação, discutindo a aplicação de protocolos de prevenção e controle por parte dos enfermeiros em UTIs, com um foco especial na segurança do paciente. Entre esses protocolos, destacam-se a higienização das mãos, o uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs), a prevenção de infecções associadas a dispositivos médicos, como cateteres e ventiladores, e a gestão adequada de antibióticos. A implementação dessas práticas baseadas em evidências não apenas melhora a qualidade do atendimento, mas também contribui para um ambiente mais seguro para os pacientes, reduzindo a incidência de infecções hospitalares e promovendo uma cultura de segurança nas UTIs.

Em conclusão, as boas práticas de enfermagem são essenciais na prevenção e controle das infecções hospitalares em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). O compromisso dos enfermeiros vai além da aplicação de protocolos e técnicas; trata-se de um cuidado integral que valoriza o ser humano por trás da doença. Cada paciente atendido é único, trazendo consigo não apenas suas condições de saúde, mas também suas preocupações, medos e esperanças.

Ao adotar medidas preventivas e promover a vigilância contínua, os enfermeiros não apenas minimizam a incidência de infecções relacionadas à assistência à saúde, mas também criam um ambiente de confiança e segurança. É através de uma comunicação clara e de um olhar atento que conseguimos identificar rapidamente qualquer sinal de complicação, favorecendo a recuperação do paciente.

A formação contínua e a aplicação de protocolos eficazes são vitais para que possamos responder de maneira ágil e organizada às demandas dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva. A implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) é essencial, pois estes documentos estabelecem diretrizes claras sobre práticas como a higiene das mãos, a administração segura de medicamentos, o manejo de dispositivos intravasculares e a utilização de EPIs. Além disso, a certificação hospitalar e a adesão a normas e regulamentos de controle de infecções contribuem para a padronização dos cuidados e para a criação de um ambiente seguro. Ao praticar a enfermagem com competência e comprometimento, não apenas contribuímos para a redução das infecções, mas também asseguramos a dignidade e o bem-estar de cada paciente sob nossos cuidados. Essa integração entre rigor administrativo e sensibilidade no atendimento é fundamental para garantir um atendimento seguro e de qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo proporcionou uma reflexão aprofundada sobre a importância dos cuidados de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva, com destaque para a prevenção e controle de infecções hospitalares. Ficou evidente que o papel do enfermeiro transcende a aplicação de protocolos e orientações técnicas, envolvendo um compromisso com o cuidado integral e humanizado do paciente. No ambiente de UTI, onde a fragilidade física é intensificada, os pacientes enfrentam não apenas desafios clínicos, mas também um impacto emocional e psicológico significativo durante o processo de hospitalização.

Os dados obtidos reforçam que, apesar dos avanços e da implementação de diretrizes, como a cartilha “Medidas de Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde” da Anvisa (Brasil, 2017) e o “Protocolo de Prevenção de Infecções em Unidades de Terapia Intensiva”, do Ministério da Saúde, ainda existem lacunas nas práticas assistenciais. A adesão a uma abordagem baseada em evidências e a manutenção de uma postura vigilante e proativa por parte dos enfermeiros são fundamentais para a redução dos riscos de infecção e para a garantia da segurança e qualidade dos cuidados prestados.

A uniformização dos cuidados por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) e a atualização contínua das práticas são estratégias essenciais para minimizar variações na abordagem clínica. Essas iniciativas não apenas asseguram a segurança do paciente, mas também contribuem para a formação contínua da equipe de enfermagem, garantindo que todos estejam alinhados com as melhores práticas. A prevenção de infecções, porém, vai além de um aspecto técnico; trata-se de valorizar a dignidade, o bem-estar e a confiança depositada pelos pacientes em nossos cuidados.

Em conclusão, o ato de cuidar em uma UTI exige mais do que habilidades clínicas; requer empatia, gentileza e respeito pela condição humana. Ao priorizar medidas preventivas e integrar a ciência com a sensibilidade humana, os enfermeiros cumprem um papel vital na promoção de um ambiente seguro e digno. A enfermagem, nesse contexto, é uma arte que preserva vidas e alivia o sofrimento, reforçando o compromisso da profissão com a vida e com o cuidado humanizado.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, R. P.; LIMA, R. N. Cuidados de enfermagem em dispositivos de procedimentos invasivos utilizados na unidade de terapia intensiva adulto. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 4, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistateste2.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/251>. Acesso em: 4 set. 2024.
- BARROS, T. N. *et al.* Políticas de controle de infecção no Brasil e qualidade da assistência de enfermagem: reflexões necessárias. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3178>. Acesso em: 17 abr. 2024.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Medidas de Prevenção de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde**. Brasília: Anvisa, 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/caderno-4-medidas-de-prevencao-de-infeccao-relacionada-a-assistencia-a-saude.pdf/view>. Acesso em: 26 out. 2024.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (PNPCIRAS) 2021 a 2025**. Brasília: Anvisa, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/publicacoes/pnpciras_2021_2025.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim de Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde nº 29: Incidência de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde 2014 a 2022**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/centraisdeconteudo/publicacoes/servicosdesaude/boletins-e-relatorios-das-notificacoes-de-irras-e-outros-eventos-adversos-1/BR_2014_2022.pdf. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2616, de 12 de maio de 1998**. Brasília, 1998. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1998/prt2616_12_05_1998.html. Acesso em: 6 nov. 2024.

FERNANDES, A. C. L. LIMA, D. W. da C.; LIMA, L. C. da S.; OLIVEIRA, L. K. S.; VIEIRA, A. N. Systematization of nursing in preventing infections in intensive care unit. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 6, n. 4, p. 1580–1589, 2014. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/2906>. Acesso em: 24 abr. 2024.

FRANÇA, C. L. C.; FREITAS, R. L. Unidade de Terapia Intensiva e os Fatores de Infecção. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 9, n. 26, p. 32-39, 2019. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/191>. Acesso em: 8 mar. 2024.

GAÍVA, M. A. M.; RONDON, J. N.; JESUS, L. N. Segurança do paciente em unidade de terapia intensiva neonatal: percepção da equipe de enfermagem. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, v.17, n.1, p. 14-20, 2017. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/seguranca-do-paciente-em-unidade-de-terapia-intensiva-neonatal-percepcao-da-equipe-de-enfermagem/>. Acesso em: 9 maio. 2024.

LACERDA, R. A.; EGRY, E. Y. As infecções hospitalares e sua relação com o desenvolvimento da assistência hospitalar: reflexões para análise de suas práticas atuais de controle. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 5, n. 4, p. 13-23, out. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/sKDHVx4N6dKQPPPhQY47Qgr/?lang=pt>. Acesso em: 18 abr. 2024.

MICHELAN, V. C. de A.; SPIRI, W. C. Perception of nursing workers humanization under intensive therapy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 2, p. 372-378, mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dFvxZ3XkkhzxJLRGZF3xZyR/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MORAES, A. P. J; KRON-RODRIGUES, M. R. Competência profissional do enfermeiro em unidades de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 36, p. 320–329, 2021. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/517>. Acesso em: 20 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. C *et al.* Perfil dos microrganismos associados à colonização e infecção em Terapia Intensiva. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, v. 7, n. 2, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/50563/2/Perfil%20dos%20microrganismos%20associados%20%C3%A0%20coloniza%C3%A7%C3%A3o%20e%20infec%C3%A7%C3%A3o%20em%20terapia%20intensiva.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2024.

PAIVA, R. de M. *et al.* Fatores de infecções relacionados aos procedimentos de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, p. e20200731, 9 abr. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/xyBt3WBZbPQx6QgPLrV8jMp/?lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

SENA, N. S *et al.* Infecções hospitalares em Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, 2022. p. e353111032591, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32591. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32591>. Acesso em: 9 mar. 2024.

SOUSA, F. C. *et al.* Avaliação dos cuidados de enfermagem com o cateter venoso central em uma unidade de terapia intensiva adulto e pediátrica. **Revista de Administração em Saúde**, v. 18, n. 70, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/92/133>. Acesso em: 4 set. 2024.